



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis
Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/AIDS e das Hepatites Virais

OFÍCIO CIRCULAR Nº 66/2023/CGAHV/.DATHI/SVSA/MS

Brasília, 19 de outubro de 2023.

Às Coordenações Estaduais e Municipais de HIV/AIDS e outras IST.

Assunto: Orientações para ações de informação e comunicação alusivas ao Dia Mundial de Luta Contra a Aids e o Dezembro Vermelho.

Prezados(as) Coordenadores(as),

1. O presente documento vem compatilhar orientações gerais para a realização de ações de informação e comunicação alusivas ao Dia Mundial de Luta Contra a Aids, celebrado em 1º de dezembro.
2. Como é de conhecimento, o dia 1º de dezembro foi instituído internacionalmente em 1987 como o Dia Mundial da Luta contra a Aids na Assembleia Mundial de Saúde, com o apoio da Organização das Nações Unidas. Anualmente, governos, sociedade civil e organizações internacionais se unem globalmente para realizar ações em saúde sobre temas específicos relacionados ao HIV e à aids, incluindo atividades de conscientização e mobilização para prevenção, assistência e resposta ao estigma e à discriminação de pessoas que vivem com HIV ou Aids (PVHA).
3. No Brasil, esta data também marca as ações de resposta à aids e, desde 2017, a campanha "Dezembro Vermelho", instituída pela Lei federal nº 13.504/2017, promove uma grande mobilização nacional na luta contra o HIV, a Aids e outras IST (infecções sexualmente transmissíveis), chamando a atenção para a prevenção, a assistência e a proteção dos direitos das pessoas que vivem com HIV ou aids (PVHA).
4. Ao longo dos 40 anos da epidemia de HIV e aids, houve importantes avanços que resultaram no desenvolvimento e disponibilização de diferentes meios de prevenção e tratamento e na garantia de direitos para de PVHA. No entanto, a epidemia ainda representa um importante problema de saúde pública no Brasil, particularmente entre grupos sociais marginalizados e em contextos de vulnerabilidade social. Tais grupos, hoje denominados de populações-chave, incluem: pessoas privadas de liberdade, homens que fazem sexo com outros homens (HSH), pessoas trans e travestis, pessoas que usam álcool e outras drogas e profissionais do sexo. A epidemia tem igualmente atingido segmentos de baixa renda (processo chamado de pauperização), jovens, mulheres heterossexuais e pessoas negras.
5. É importante ressaltar que, para o controle da epidemia de HIV e aids no Brasil, além do acesso aos meios de prevenção e tratamento, é necessário abordar as desigualdades sociais, de gênero e étnico-raciais e os processos de estigmatização relativos à aids e à diversidade sexual, fatores esses que contribuem para as barreiras de acesso aos serviços de saúde e aos direitos, de forma mais ampla.
6. Tendo em vista este contexto e o desenvolvimento de ações alusivas ao Dia Mundial da Luta contra a Aids, sugere-se o desenvolvimento de iniciativas de informação e conscientização sobre o diagnóstico oportuno e a importância da testagem regular para HIV, garantindo o acesso breve à TARV, bem como de estratégias que estimulem a adesão ao cuidado contínuo, proporcionando a supressão viral e, assim, favorecendo melhor qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV e a interrupção da cadeia de transmissão.
7. Além disso, é necessário centrar esforços nas ações de prevenção combinada do HIV, fortalecendo àquelas que incentivem a oferta de preservativos em locais de fácil acessibilidade, para além dos serviços de saúde e

sem a imposição de qualquer barreira de acesso, bem como na expansão da PrEP e da PEP na rede de saúde, ademais de investir fortemente em ações educativas, apoiar projetos e programas que atuem com educação sexual nas escolas para aumentar o conhecimento sobre as formas de prevenção do HIV e conscientizar adolescentes e jovens sobre a importância da saúde sexual.

8. O estigma e a discriminação, como já mencionado, também são elementos a serem considerados no planejamento de ações e estratégias para a eliminação do HIV e em sua comunicação em saúde. Essas atitudes negativas, muitas vezes enraizadas em mitos e medos infundados, não apenas prejudicam o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas já afetadas, mas também contribuem para a disseminação do vírus e exacerbam desigualdades já existentes, especialmente entre as populações mais vulneráveis. As pessoas vivendo com HIV ou aids frequentemente enfrentam o isolamento social, o abandono pela família e amigos e a perda de oportunidades de emprego devido ao medo e à discriminação. Isso pode levar a sérios problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, tornando a resposta à doença ainda mais desafiadora.

9. No que tange às populações vulnerabilizadas, como jovens gays, pessoas trans, trabalhadoras do sexo, pessoas que usam álcool e outras drogas e pessoas negras, estas frequentemente lidam com uma dupla carga de estigma e discriminação, pois, além do estigma relacionado ao HIV e à aids, esses grupos já estão sujeitos a preconceitos e discriminação em decorrência de sua orientação sexual, identidade de gênero, etnia ou estilo de vida, o que aumenta a sua vulnerabilidade ao HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

10. Ações e campanhas de comunicação sobre prevenção ao HIV e os direitos das pessoas que vivem com HIV são realizadas eventual e tradicionalmente, a exemplo do período do Carnaval e do Dia Mundial de Luta Contra a Aids. Estimula-se que tais ações se comuniquem com as populações-chave e prioritárias para a prevenção e o cuidado do HIV e da aids. Além de incluir também materiais para apoiar ações de base comunitária realizadas em parceria com organizações da sociedade civil, ampliando o alcance dessas ações de comunicação em saúde.

11. Sugere-se alguns focos para essas mensagens, conforme a seguir:

- Comunicar e sensibilizar para o fato de que o estigma e a discriminação afastam as pessoas da prevenção e do cuidado ao HIV.
- Esclarecer que, apesar de não ter cura, o HIV tem tratamento, e informar que as pessoas com HIV e/ou aids e que fazem o tratamento corretamente não transmitem o vírus (I = Zero).
- Informar sobre a Prevenção Combinada: conjugação de diferentes ações de prevenção de acordo com o contexto de vida de cada pessoa, com destaque para preservativos, PEP, PrEP e testagem.
- Estimular a procura de serviços de saúde para receber orientações e insumos sobre prevenção.
- Ressaltar a importância da testagem e do início imediato do tratamento para os casos positivos.

12. Cabe lembrar que tanto os materiais como as ações devem prever estratégias de inclusão e acessibilidade para as pessoas com deficiência.

13. Certos de poder contar com o apoio das Secretarias de Saúde e Coordenações Estaduais e Municipais de HIV/Aids e IST no desenvolvimento de ações que corroborem com os objetivos aqui descritos e que contribuirão para o planejamento e execução de ações alusivas ao Dia Mundial de Luta Contra a Aids, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,

ARTUR OLHOVETCHI KALICHMAN

Coordenador Geral de Vigilância do HIV/AIDS e das Hepatites Virais



no § 3º, do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0036781928** e o código CRC **12A61B4F**.

Referência: Processo nº 25000.157397/2023-36

SEI nº 0036781928

Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/AIDS e das Hepatites Virais - CGAHV
SRTVN 701, Via W5 Norte Edifício PO700, 7º andar - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70719-040
Site - <http://www.aids.gov.br/>